

O PAPEL DA LEITURA EM VOZ ALTA COMO PRÁTICA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PERFORMÁTICA DO TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA

Maria Isabelly Viana de Souza ¹
Carlos Henrique Da Conceição Silva ²
Rose Karlynne Gomes Machado ³
Wilda Maria Cavalcante Soares ⁴
Maryanne Acioli Bomfim Cedrim ⁵
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti ⁶

RESUMO

Este trabalho é parte de uma prática desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), *Campus* Maceió, Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, que contou, para o seu desenvolvimento, com uma das escolas campo de atuação desse Programa. Nesse recorte, a prática desenvolvida trata de percepções que alcançam a esfera teórico-prática ligadas à elaboração de um relato de experiência, em que são contempladas ações desenvolvidas durante uma Sequência Didática (SD) levada a efeito. A partir disso, os/as pibidianos/as envolvidos/as elaboraram uma SD direcionada a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e, em seu objetivo geral, traçou-se refletir, junto às/aos estudantes, sobre diversas manifestações artísticas e produções culturais com foco na mediação de processos de leitura e interpretação textual. Quanto aos objetivos específicos, selecionaram-se: (i) identificar os percursos acessados pelos discentes para interpretar os textos, bem como a expressão, forma pela qual dispõem as suas ideias; (ii) possibilitar a inserção de reflexões complementares com base nos apontamentos feitos pelos/as estudantes com vistas à expansão de suas percepções individuais. A Sequência Didática em foco teve a crônica como gênero possibilitador de um trabalho com aspectos que estão nos entornos dos/as estudantes, possibilitando-lhes analisar categorias linguístico-literárias, as condições de produção, além do que estão no plano discursivo por meio do acesso àquilo velado nas narrativas. A leitura performática foi um dos procedimentos metodológicos com que contamos para tal prática, que foi acompanhada pela professora supervisora inserida no mencionado Programa. Os resultados alcançados indicam uma análise positiva quanto aos contatos e às semioses percebidas pelos/as estudantes, a partir do contato com os textos narrativos em sala de aula. Ademais, o trabalho desenvolvido nos faz reiterar a defesa do/a docente como um/a agente de letramento relevante em espaços formais de ensino.

Palavras-chave: Formação inicial docente, Gênero textual crônica, Leitura e interpretação textual, Performatividade.

¹ Graduanda e pibidiana do Curso de Licenciatura em Letras-Português, *Campus* Maceió, do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, mivs2@aluno.ifal.edu.br;

² Graduando e pibidiano do Curso de Licenciatura em Letras-Português, *Campus* Maceió, do Instituto Federal de Alagoas-Ifal, chcs3@aluno.ifal.edu.br;

³ Graduanda e pibidiana do Curso de Licenciatura em Letras-Português, *Campus* Maceió, do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, rkgm1@aluno.ifal.edu.br;

⁴ Graduanda e pibidiana do Curso de Licenciatura em Letras-Português, *Campus* Maceió, do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, wmcs1@aluno.ifal.edu.br;

⁵ Supervisora do Pibid/Ifal. Graduada em Letras-Português/Ifal, com especialização em Linguagem e Práticas Sociais/Ifal. Professora da Rede Municipal de Ensino de Maceió/AL, melcedrim@gmail.com;

⁶ Docente do Curso de Licenciatura em Letras-Português, *Campus* Maceió, do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Coordenador de Área do Pibid/Ifal. Doutor e pós-doutor em Linguística, ricardo.cavalcanti@ifal.edu.br.

INTRODUÇÃO

Desde que iniciamos a nossa experiência como pibidianos/as, pudemos observar que a sala de aula revela uma série de obstáculos e desafios a serem superados. Além de questões socioeconômicas e culturais, pudemos perceber também uma defasagem acerca dos conteúdos voltados ao componente Língua Portuguesa. Ressaltamos que somos todos sobreviventes da Pandemia de COVID-19, que afetou drasticamente diversos setores da sociedade, com destaque para a Educação, que vem demonstrando resultados preocupantes, relacionados principalmente aos processos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras. Durante o período de Pandemia, muitos/as estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino de Maceió/AL, diferentemente dos alunos e das alunas de escolas particulares da cidade, não conseguiram continuar assistindo às aulas remotamente, visto que não tinham acesso aos recursos necessários para acompanhar essas aulas no formato on-line. Diante dessa disparidade, vimos aumentar, cada vez mais, o abismo socioeducacional entre crianças e adolescentes de escolas públicas e privadas na região. Ademais, a literatura ainda é vista como um verniz burguês pois a Educação é "um espelho das relações de dominação econômica e social, tornado-se impotente para solucionar os problemas de discriminação de classes sociais que nela ocorrem, perpetuando as desigualdades" (SOARES, 2017, p.73).

Apesar da oferta de projetos relacionados à leitura e produção de textos, que são encaminhados pela Secretaria Municipal da Educação às escolas dessa Rede, o desenvolvimento desses projetos acaba, na maioria das vezes, prejudicado pela precariedade das condições de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Sabemos que a Educação deve ser pautada em um trabalho sério, e que os transtornos causados pela Pandemia da Covid-19 na Educação não serão resolvidos por meio de uma Sequência Didática (SD), mas também reconhecemos que é papel dos/as pesquisadores/as em Educação refletirem, estudarem, analisarem e buscarem meios para minimizar esses impactos negativos que acometeram o/as estudantes. A partir desses pontos, decidimos desenvolver uma SD que contemplasse a leitura, a performatividade, a criatividade e o desenvolvimento do senso crítico dos/as alunos/as do 9º ano B da Escola Municipal Professor Antídio Vieira, localizada no Município Maceió/ AL. Levando em consideração a realidade na qual estão inseridos/as, decidimos trabalhar com o gênero textual-discursivo crônica por se tratar de uma narrativa curta, em que são abordadas situações cotidianas, com tom humorístico, por vezes, que pode facilmente ser associado às vivências desses sujeitos em processos de ensino-aprendizagem na Educação Básica.

Fernanda Mendonça (2017) explana a noção de gêneros literários no período clássico. Segundo essa autora, a noção de gêneros literários estava relacionada à forma do discurso, ou seja, a representação das personagens e do autor nas obras. Por exemplo, nas construções em que o uso do discurso indireto é destacado, o gênero é lírico; aquelas em que o discurso é indireto livre, o gênero épico é reconhecido; e nos textos de discurso que utilizam o discurso direto é possível observar o gênero dramático.

Com o advento dos estudos do Formalismo Russo, no início do século XIX, os gêneros adquiriram o caráter evolutivo, uma vez que as transformações acerca da circulação dos gêneros em sociedade visam às demandas do corpo social. Sendo assim, os gêneros atingem as camadas sociais e carregam elementos socioculturais (MENDONÇA, 2017, p. 61).

De acordo com Antonio Candido (1992), o formato de crônica que conhecemos hoje consolidou-se no Brasil na década de 1930, em rodapés de jornais. Foram introduzidos aos textos um estilo humorístico, por meio do qual apresenta-se leveza aos problemas rotineiros; ao mesmo tempo em que possibilita a reflexão a respeito dos sentimentos humanos e a promoção da crítica social.

Por conta de sua natureza simples, devido à ligação intrínseca aos fatos do cotidiano, elegemos a crônica como principal objeto de estudo para a construção de uma experiência de ensino, com aporte artístico em razão da performatividade, pautada na estética significativa direcionada aos/às estudantes do 9º ano. Acreditamos que por meio do contato com o gênero literário mencionado, os/as estudantes podem aperfeiçoar sua criticidade e sensibilidade artística durante a prática da leitura e performatividade, tendo em vista que saem do estado de inexpressividade e precisam dialogar com a profundidade própria do gênero crônica.

Primeiramente, será feito uma reflexão sobre a importância da multiplicidade artística dos gêneros literários no processo de leitura e interpretação de texto, por intermédio das discussões de Soares (2017), Mendonça (2017), Cândido (1992), Rebentisch (2011), Fogliano (2015), Galvão e Nazaro (2017) e Durkheim (2001). Posteriormente, a partir dos estudos de Cosson (2012) e Zumthor (2000), será desenvolvida uma proposta de mediação de letramento literário e leitura performática para as turmas de 9ºs anos, da Escola municipal Professor Antídio Vieira, localizada no bairro Trapiche da Barra, em Maceió/AL.

Entende-se que a hibridização dos produtos artísticos visando à experiência estética como objeto principal é vantajosa para a construção da arte contemporânea. A filósofa Juliane Rebentisch (2011 *apud* FOGLIANO, 2015) categoriza a atual realidade artística em dois aspectos principais: o borramento de limites e a experiência. A partir da década de sessenta, é possível perceber a "delimitação" entre diferentes linguagens e expressões artísticas, um

movimento contrário ao ideal modernista, o qual concretizava a arte com limites. Esse movimento busca a criação de significado para o indivíduo a partir do princípio fundamental para tal união: priorizar a experiência estética. "Considerar a arte contemporânea a partir deste novo ponto de vista implica a crítica à ideia modernista de uma determinação objetiva do trabalho de arte, abrindo esta questão para leituras potencialmente conflitantes" (FOGLIANO, 2015, p. 134).

Observa-se que o primeiro passo do letramento literário é a motivação, e consiste em incentivar o aluno a adentrar o universo do texto. Ademais, Cosson (2006) destaca o processo da Interpretação, o qual deve ser construído coletivamente, proporcionando aos envolvidos (educandos/as e educadores/as) a possibilidade de reflexão sobre a obra lida, além de ser possível relacioná-la com suas experiências e fatos sociais de forma concreta, permitindo o envolvimento entre os leitores e o sentimento de identificação com as obras. A escola, por conta de sua característica formadora, é um espaço enriquecedor para esse tipo de discussão. O sociólogo Émile Durkheim (2001) classifica a Educação como resultado de um processo de socialização que possibilita adequar o ser humano ao meio em que vive.

Assim como a língua e a sociedade evoluem naturalmente, a relação com os produtos culturais também sofre mudanças, pois os sujeitos buscam expressar o seu modo de relacionar-se com o mundo em projeções artísticas, como é o caso da literatura, uma vez que os jovens buscam obras e manifestações literárias similares às suas realidades. A introdução de estudos de gêneros textuais reflexivos, como as crônicas, é fundamental para a etapa de interpretação no processo de letramento literário e o borramento de limites na perspectiva artística. A experiência literária acontece por meio do contato com o texto, resultando numa apropriação da literatura. Dessa forma, o aluno experimenta a sensação de estranhamento que traz o texto literário (GALVÃO; NAZARO, 2017, p. 38).

Ademais, Cosson (2012, p.106) destaca que o principal objetivo do letramento literário é possibilitar a formação de "[...] um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive." Com isso, entendemos o letramento literário como uma ação emancipadora, pelo fato de possibilitar a participação ativa dos alunos no processo de obtenção de conhecimentos literários. Nessa perspectiva, Paul Zumthor (2000) categoriza a leitura performática em quatro princípios originados da vinculação entre o corpo do leitor e o texto, onde é concebida a experiência estética de maneira significativa:

- i. A performance é reconhecimento. A performance realiza, concretiza, faz passar algo que eu reconheço, da virtualidade à atualidade [...];
- ii. A performance se situa num contexto ao mesmo tempo cultural e situacional: nesse contexto ela aparece como uma 'emergência', um fenômeno que sai desse contexto ao mesmo tempo em que nele encontra lugar [...];
- iii. A performance é uma conduta na qual o sujeito assume aberta e funcionalmente a responsabilidade [...];
- iv. A performance, de qualquer jeito, modifica o conhecimento. Ela não é simplesmente um meio de comunicação: comunicando, ela o marca (ZUMTHOR, 2000, p. 31-32).

Sendo assim, torna-se indispensável o contato com objetos culturais que apresentam uma proposição significativa com foco na pluralidade de sentidos, a qual possibilita modificar e auxiliar alternativas metodológicas para a valorização do letramento literário, estimulando a formação de leitores/as críticos/as nas escola e, em nosso caso, numa etapa bastante significativa ao término do ensino fundamental.

METODOLOGIA

O presente trabalho é resultado de uma prática desenvolvida na escola campo por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Durante o cumprimento das atividades, foi percebido pelo grupo, reunido neste trabalho, a defasagem, de uma turma específica, na leitura e decifração. Logo, este trabalho com crônicas foi proposto na tentativa de auxiliar a turma do 9º ano do ensino fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Maceió/AL, conforme apontamos na parte introdutória deste trabalho. Nesse sentido, assume-se como qualitativo, uma vez que debruça-se a respeito dos processos pelos quais passamos, pibidianos/as e estudantes, em meio à prática desenvolvida, como uma forma de investigação-ação. Ainda nesse sentido, assume-se como um relato de experiência de uma prática desenvolvida no ambiente escolar em foco.

Inicialmente, elaboramos uma SD contendo 5 (cinco) aulas, com duração de 50 minutos cada uma delas. As aulas tinham o objetivo de promover a apropriação da leitura e a decifração por meio da leitura em voz alta, além de aspectos ligados à interpretação textual. Selecionamos crônicas de autores brasileiros, sendo elas: 1) "Furto de flor" de Carlos Drummond de Andrade; 2) "Conversinha Mineira" de Fernando Sabino; 3) "País Rico" de Lima Barreto; 4) "Uma coisa" de Noemi Jaffe; e 5) "O que mais você quer?" de Martha Medeiros. Na primeira aula, o grupo de pibidianos/as leram, de maneira compartilhada e em voz alta, a crônica "Furto de flor", de Carlos Drummond de Andrade, a fim de que os/as estudantes entendessem a proposta da nossa atividade. Após a leitura, abrimos espaço para

discussão do texto, relacionando as vivências fora da escola, e realizando algumas inferências simultaneamente às falas dos/as estudantes, dando espaço para que eles pudessem expor suas impressões sobre a crônica lida.

Em seguida, separamos a turma em grupos com a média de 6 (seis) estudantes divididos em (quatro) grupos e sorteamos as crônicas a serem lidas em voz alta pelos/as discentes na aula da semana seguinte. Percebemos que houve um espanto e nervosismo por parte deles/as por se tratar de algo novo e desafiador. Com isso, tranquilizamos-lhes, explicando que o objetivo não era medir o nível de leitura deles/as e, sim, de maneira colaborativa, observar suas perspectivas a fim de ajudá-los/as a construir um pensamento crítico no desenvolvimento da capacidade de interpretação de um texto, em especial, com teor narrativo. Por se tratar de uma turma competitiva, ao distribuímos as crônicas, os/as discentes se mostraram ansiosos/as e imediatamente utilizaram marca-textos coloridos, definindo ao final da aula a parte que cada integrante do grupo leria.

Criamos um modelo de infográfico educacional, o qual continha informações e dicas de como se preparar, e o que deve ser feito em uma leitura performática. Ao distribuímos esse material, explicamos-lhes o passo a passo, a possibilidade de haver cenários. Deixamos livre para que eles pudessem re-contar a crônica que lhes foram sorteadas, desde que realizassem a performance. Por fim, tratamos do intervalo de tempo de uma semana para que se preparem e tirassem dúvidas, à medida que fosse emergindo..

Como bem sabemos, todo planejamento de aula está sujeito a mudanças. Isso porque existe a possibilidade de acontecer imprevistos, como a sala de aula é um ambiente dinâmico sendo nosso objetivo fazer com que todos/as, sem exceção, participassem, expressassem suas percepções mediante a atividade. Tivemos que lidar com isso de maneira que o objetivo da SD fosse atendido. Pretendia-se que a SD fosse desenvolvida em 5 encontros semanais de maneira consecutiva, entretanto, por conta das fortes chuvas em Maceió/AL, durante o curso de nossa ação, as aulas foram suspensas para que a escola na qual atuamos abrigasse a comunidade afetada pelas chuvas nesse período. Isso fez com que o nosso contato com os discentes fosse reduzido, conseqüentemente, isso os/as afetou e no dia destinado à leitura performática, já que apenas um grupo estava pronto.

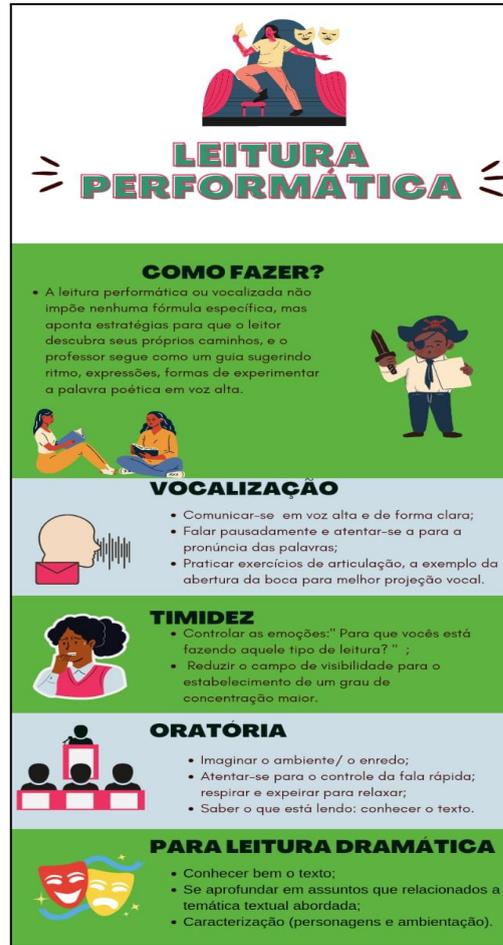
Contando com essa interveniência, foi necessário traçar um plano para aquele dia. Duas das pibidianas leram o conto "Mistério em São Cristóvão", de Clarice Lispector. Após a leitura, motivaram os/as alunos/as a discutir sobre aspectos sociológicos que poderíamos inferir a partir daquele texto. Em seguida, essas pibidianas fizeram a performance, com adaptações autorais, fazendo uma prática de intertextualidade com a letra de "O mundo é um

moinho”, clássico da música brasileira, interpretado por Cartola, utilizando a melodia da canção como som de fundo para a apresentação. Esse momento foi importante porque os/as estudantes puderam apresentar as suas impressões do texto, bem como trazer as suas impressões a respeito da explicitude da tarefa, que eles/as deveriam ter desenvolvido na última semana, com base na SD.

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Pensando em manter o contato com os/as alunos/as durante os dias em que não estaríamos na escola, e além do acompanhamento feito pela própria professora supervisora do Pibid - professora regente da turma-, criou-se um grupo no WhatsApp a fim de esclarecer dúvidas dos/as alunos/as, além de ser uma forma de acompanhar como estava a preparação para o último dia da SD. Por meio desse canal, compartilhamos alguns vídeos do YouTube, os quais os/as estudantes poderiam usar para inspiração em suas leituras performáticas. É interessante perceber como a leitura se transforma por meio da performance e dá um novo significado à leitura, pois, como aborda Cosson, "ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro" (COSSON, 2006, p. 30). "O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro." (p.30), dialogando sempre com a profundidade própria do gênero textual-discursivo levado a efeito, que nesse caso, foi a crônica.

A seguir, por meio da Figura 1, apresentamos o Infográfico levado ao momento de interação em sala de aula, que, em muito, serviu para que os/as estudantes pudessem ter a dimensão a respeito da relevância da prática de leitura performática e, em específico, no trabalho com o texto literário em sala de aula.

Figura 1 - Infográfico sobre leitura performática



Fonte: Autoria própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de alguns/as estudantes não darem a devida atenção à SD nos momentos em que destinamos para o desenvolvimento das atividades elencadas, conseguimos obter resultados positivos tendo em vista as limitações e atravessamentos de cada um dos sujeitos envolvidos em processos de ensino-aprendizagem. No início, eles/as foram tomados pela timidez. A leitura saía de forma tímida e não fluida, mas as discussões acerca dos textos se faziam presentes em cada aula. Tal como Cosson (2006) dispõe, na obra "Letramento literário: teoria e prática", "o importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer a reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar" (2006, p. 69). Apesar de termos utilizado um gênero textual curto, como é o caso da crônica, esse mesmo gênero

proporcionou inúmeras reflexões, tendo nos possibilitou compreender como esses/as alunos/as se posicionam no mundo.

Ao fazerem a leitura performática, pudemos notar que dois dos quatro grupos se esforçaram para cumprir a atividade que lhes foi dada; pensaram em cenário, sonoplastia e tiveram o cuidado de fazer o recorte do texto. Os outros dois grupos, por mais que tivessem deixado a proposta de lado, ainda assim, foram à frente da turma para ler, e então percebemos um aspecto significativo: a maneira como eles/as liam, isto é, a entonação da voz havia melhorado consideravelmente. Mesmo que não tivessem cenários ou movimentos corporais, esses/as discentes conseguiram pôr um pouco de emoção em suas falas. Alguns/mas dele/as conseguiram memorizar suas falas sendo possível notar que, mesmo não explorando todos os elementos da leitura performática, tiveram o compromisso de estudar o texto, sendo este mais um ponto positivo da SD levada a efeito no contexto mencionado. Por meio das Figuras 2, 3 e 4, podemos visualizar algumas das práticas acessadas por nós no momento em que foram conduzidas essas aulas com o enfoque da performatividade.

Figura 2: Primeiro grupo fazendo a leitura em voz alta da crônica “Conversinha Mineira” para o resto da turma.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Figura 3: Estudantes na realização da divisão do texto.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Figura 4: Terceira equipe fazendo a leitura performática da crônica “País Rico”



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Cabe destacar que, para fins de preservação das identidades dos/as estudantes envolvidos/as na investigação-ação levada a efeito, fizemos a utilização do blur, de modo que os seus rostos pudessem aparecer de modo borrado nas Figuras 2, 3 e 4 disponibilizadas. O propósito de trazer tais Figuras no corpo deste trabalho se volta à ilustração de alguns procedimentos por nós adotados, e narrados, que também podem ser contemplados por meio da leitura semiótica desses momentos de interação entre os/as pibidianos/as e os/as estudantes em sala de aula - *locus* de atuação para o desenvolvimento de nossas práticas docentes no Pibid/Ifal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, consideramos necessário apresentar aos/às estudantes crônicas, como um gênero narrativo potencializador de desdobramentos para o trabalho em sala de aula com processos de leitura e, em nosso caso específico, com vistas à introdução a aspectos envolvidos à leitura performática. Por meio do gênero crônica, bem como, podem ser tratadas a respeito de temáticas sociais que, em grande medida, fazem parte das vivências dos sujeitos leitores, além de ser uma potente forma de desenvolvimento de questões voltadas às temáticas sociais relevantes para a formação crítica dos seres humanos. Ademais, vislumbram-se possibilidades para o letramento artístico e literário desses sujeitos, inseridos em práticas de ensino formais. Destacamos que, a partir do contato com o gênero textual crônica, é possível refletir sobre as

relações de desigualdade social, de corrupção, de combate ao machismo, além de propor ações que levem os/as leitores/as a compreenderem como são construídos os processos de identidade histórico-social da sociedade brasileira.

A proposta de leitura apresentada contribui para o letramento literário dos/as estudantes ao demonstrar a importância da literatura como aliada à performatividade por meio da interpretação textual, uma vez que é capaz de estimular o senso artístico dos estudantes, sobretudo, para que possam encontrar atributos estéticos significativos nas diversas áreas artísticas durante o processo de leitura em voz alta. Cabe salientar que, apesar de termos contato com variáveis intervenientes, como foi o caso do momento em que precisamos dar um tempo no desenvolvimento de nossa SD pelo fato de a escola ter sido ocupada por pessoas desabrigadas, as nossas anotações de campo fizeram-nos perceber que, considerando o contexto em que a pesquisa se desenvolveu, tais aspectos são emergentes e requerem, por parte de todos/as os/as envolvidos/as, persistência a fim de que os seus propósitos sejam atendidos.

A partir deste relato pode-se, ainda, visualizar desdobramentos a práticas futuras que envolvam o desenvolvimento do Letramento Literário em sala de aula, uma vez que, semelhantemente a outras realidades brasileiras, o planejamento com vistas a uma prática de leitura em sala de aula pode, de algum modo, minimizar algumas lacunas encontradas, em especial como as que com as quais nos deparamos em razão do distanciamento físico, possibilitado pela Pandemia da Covid-19 e que ocasionou um fosso na aprendizagem de sujeitos que, sequer, tiveram condições de acompanhamento das aulas remotas por não disporem de aparelhos digitais. Portanto é assim que compreendemos que a Educação Pública pode ser potente ao desenvolvimento de saberes, em específico, em Língua Portuguesa, uma vez que a ação empreendida, certamente, sendo acessada de modo continuado, pode possibilitar uma melhor desenvoltura dos/as estudantes nos demais componentes curriculares.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer, especialmente, à professora Esp. Maryanne Acioli Bonfim Cedrim (Supervisora), que nos cedeu espaço de suas aulas e nos deu todo o suporte necessário para o desenvolvimento e conclusão da SD. Ela que, desde o início, incentivou-nos e vibrou conosco ao término de cada aula ministrada. Agradecemos também ao professor Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (Supervisor/orientador), que incentivou à submissão do trabalho no Conedu, Evento de grande relevo ao desenvolvimento do campo dos estudos educacionais no

Brasil. Por fim, agradecemos a parceria e contribuição significativa de nosso colega e também pibidiano Luiz Caldas Filho, que esteve conosco no desafio de executar essa SD, com tanto esmero e extrema dedicação.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO, Antonio. et alii. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FOGLIANO, Fernando. **Arte e interação: linguagem e produção de significado**. ARS (São Paulo). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, v. 13, n. 25, pág. 134-152, 2015.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

GALVÃO, Ana Carolina e NAZARO, Ana Carolina de Souza. A adaptação de obras clássicas para quadrinhos e o incentivo à leitura de cânones literários. **Revista Linguagem**, Ensino e Educação, Criciúma, v. 2, n. 1, jul. – dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/lendu/article/download/3577/3855/0> Acesso em: 20 ago.2023.

MENDONÇA, Fernanda Nayara da Silva. **Letramento literário: crônicas e contos como instrumentos de humanização do leitor**. 2017. 170f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017

SOARES, Magda. **Linguagem e escola - uma perspectiva social**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: EDUC, 2000.